



SEGURANÇA DO PACIENTE: CIRURGIAS SEGURAS

Kelly Cristina Sola de Lima¹

1. Técnica de Enfermagem do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Especialista em Estomaterapia pela Faculdade da Região Serrana (FARESE)

Introdução: A busca pela qualidade da atenção não é um tema novo, foi publicado pelo IOM, intitulado “Errar é humano: construindo um sistema de saúde mais seguro” (*To err is Human: building a safer health system*), em 1999, que acrescentou a preocupação por uma das dimensões da qualidade: a segurança do paciente. A OMS estabelece protocolos para cirurgia segura, em anexo à RDC 36/2013. **Objetivo:** Fazer uma revisão da literatura sobre a adesão especialmente da utilização sistemática da LVSC. **Método:** Foram consultadas as bases de dados bibliográficos BVS, com os descritores checklist e lista de verificação de segurança cirurgia. **Resultados:** Foram encontrados 73 estudos, deste checklist como uma estratégia para reduzir o risco de incidentes cirúrgicos, este documento cirúrgico é considerado elemento chave para redução de erros e eventos adversos. **Conclusão:** A baixa adesão ao uso de checklist observada no cotidiano, comumente contribuem para a ocorrência desses incidentes graves na assistência cirúrgica, os determinantes são relacionados à estrutura organizacional e humana, devido à carga excessiva de trabalho, fadiga dos profissionais, deficiência na capacitação dos profissionais envolvidos, inexperiência do cirurgião, falha na comunicação, cultural e o clima de segurança que a gestão da instituição enfatiza. É imprescindível ocorrer uma mudança na cultura de segurança do paciente para que todos os profissionais da equipe cirúrgica e da gestão compreendam a necessidade e os benefícios desse protocolo.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Checklist, Enfermagem de Centro Cirúrgico.